

# EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL DIVULGADOS POR EMPRESAS BRASILEIRAS<sup>1</sup>

*Deisy Cristina Correa Igarashi<sup>2</sup>*

*Marcela Caroline Sibim<sup>3</sup>*

*Wagner Igarashi<sup>4</sup>*

*José Alonso Borba<sup>5</sup>*

*Simone Letícia Raimundini<sup>6</sup>*

## RESUMO

O Instituto Ethos considera a internalização e a externalização como elementos centrais da prática de Responsabilidade Social e Empresarial (RSE). Neste sentido, esta pesquisa analisa a evolução da divulgação de indicadores de RSE estabelecidos pelo Instituto. A coleta de dados utilizou-se de relatórios sociais e ambientais publicados pelas 30 empresas de maior capital da listagem da BM&FBOVESPA, e associadas ao Instituto Ethos. A pesquisa a partir do teste não paramétrico de Wilcoxon identificou o nível de evolução dos indicadores analisados. Os principais resultados identificados foram: a evolução global dos 40 indicadores analisados; que os elementos (i) internalização e (ii) externalização das práticas de RSE mostram-se crescentes no período; e foi confirmado que o item 2 do "compromisso das empresas associadas", o qual prevê "comprometer-se com o tema de modo progressivo, além de buscar excelência em políticas e práticas de RSE" é atendido pelas empresas analisadas.

**Palavras-chave:** Instituto Ethos; Responsabilidade social empresarial; Teste de Wilcoxon

## ABSTRACT

The Ethos Institute considers the internalization and externalization as central elements of the Corporate Social Responsibility (CSR) practice. In this sense, this research analyzes the evolution of CSR indicators disclosure established by the Institute. For the analysis were used environmental and social reports published by the top 30 enterprises listed by the BM&FBovespa and associated to Ethos Institute. The research, from the Wilcoxon nonparametric test, identified the evolution level of analyzed indicators. The main results identified were: the global evolution of the 40 indicators analyzed; that the elements (i) internalization and (ii) externalization of CSR are increased in the period; and it was confirmed that the item 2 of the

---

<sup>1</sup> Recebido em 18/01/2017

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá. deisyigarashi@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná. marcela.sibim@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Maringá. wigarash@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Maringá. jalonsoborba@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Maringá. slraimundini@uem.br

"commitment of associated companies", which states "commit to theme in the progressive mode, and aim excellence in CSR policies and practices" is attended by companies analyzed.

**Keywords:** Ethos Institute, Corporate Social Responsibility, Wilcoxon test.

## INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) abrange a relação ética e transparente da empresa com os públicos com os quais ela interage, a partir de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (ETHOS, 2014).

Neste sentido, tem-se buscado evidenciar as informações vinculadas à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) via pesquisa científica de ações das empresas sobre o tema (SOUZA FILHO; WANDERLEY; DA SILVA, 2008).

Observou-se que os estudos desenvolvidos com foco na RSE apresentam óticas distintas (Divulgação de informação, Estratégia corporativa, Público interno e externo, Controle da RSE, Relações de trabalho, Crescimento do negócio, custo-benefício de ações sociais e ambientais) (ABREU; DAVID; CROWTHER, 2005; SOUZA FILHO; WANDERLEY; DA SILVA, 2008; MACHADO et al., 2011; BLOMGREN, 2011; JO; HARJOTO, 2011; GROSKO; DUTRA; STEFANO, 2011; JO; HARJOTO, 2012; SCHOLTENS; KANG, 2013; ARAÚJO; RAMOS, 2015), bem como diferentes modelos (Instituto Ethos, GRI, Ibase, Pacto global, e modelagens desenvolvidas por autores específicos).

Destes, o enfoque de RSE do Instituto Ethos que foi desenvolvido no Brasil, é amplamente utilizado pelas empresas brasileiras. Cabe destacar que estudos, como os de: Young (2004), Oliveira et al. (2006), Molica, Carvalho Neto e Gonçalves (2008), Dreher e Ullrich (2010), Nakayama e Teixeira (2010), Grosko, Dutra e Stefano (2011), e Lima et al. (2011) apesar de enfocarem aspectos de RSE sob a ótica do Instituto Ethos, não se dedicam ao estudo da evolução dos indicadores, ou ao impacto que a adoção das práticas de RSE podem gerar ao se proceder a análise das informações divulgadas pelas empresas que as realizam. Cabe observar, também, que a maioria dos estudos que enfocam a RSE sob a ótica do

Instituto Ethos (MOYSÉS FILHO; RODRIGUES; MORETTI, 2011; DREHER; ULLRICH, 2010; PENA et al., 2007), foram desenvolvidos a partir da análise das práticas de um número reduzido de empresas (no máximo 10 empresas), com exceção da pesquisa de Abreu, David e Crowther (2005), a qual utilizou coeficientes de correlação para proceder a análise dos resultados.

Cabe observar que pesquisas realizadas junto ao Instituto Ethos denotam como elementos centrais de RSE dois aspectos, a saber: (i) os Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial configuram-se como uma ferramenta para que as empresas possam introduzir em sua gestão o compromisso com o desenvolvimento sustentável (ETHOS, 2012); e (ii) as empresas associadas ao Instituto Ethos compartilham o interesse no relacionamento ético com os *stakeholders* e envolvem em suas rotinas diversas atividades vinculadas a RSE (ETHOS, 2015). Portanto o aspecto (i) enfoca a internalização das práticas de RSE na organização, enquanto que o aspecto (ii) considera a externalização de tais práticas aos *stakeholders*.

Esta pesquisa se desenvolve na ótica do aspecto (ii) externalização das práticas de RSE aos *stakeholders*, a partir da análise longitudinal dos relatórios de sustentabilidade, a fim de responder ao seguinte questionamento: quais indicadores refletem o aumento de RSE a partir das práticas divulgadas pelas empresas? A partir do exposto esta pesquisa tem por objetivo analisar a evolução da divulgação de indicadores de RSE estabelecidos pelo Instituto Ethos.

Ao analisar de modo geral estudos sobre RSE, como por exemplo, os desenvolvidos por: Serra, Albernaz e Ferreira (2007), Oliveira et al. (2010), Lima et al. (2011), e Araujo e Ramos (2015), a presente pesquisa se diferencia: pela amostra representativa de empresas (trinta) que utiliza como base; por tentar demonstrar numericamente a evolução na prática de divulgação da RSE no contexto organizacional; ao analisar a variação dos indicadores das empresas com práticas de RSE.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL (RSE) – ESTUDOS CORRELATOS SEGUNDO A ÓTICA DO INSTITUTO ETHOS

A pesquisa teórica realizada abrange as publicações vinculadas ao portal de Periódicos da CAPES e aos anais do Enanpad. Junto ao portal de Periódicos da CAPES a pesquisa teórica iniciou pela área de conhecimento “Ciências Sociais Aplicadas”, subárea “Administração de Empresas, Administração Pública, Contabilidade”. A *string* de busca utilizou os termos “social”, “sustentabilidade” e “ambiental”. Para complementar a busca ao portal com vistas a adicionar a esta pesquisa o ponto de vista de artigos que ainda possam estar em processo de avaliação nos periódicos, pesquisa similar foi realizada junto aos anais do Enanpad.

As buscas resultaram em 447 artigos, dos quais 149 tinham enfoque teórico e 298 apresentaram enfoque teórico/empírico. Os artigos foram analisados e selecionados os textos que utilizaram conceitos relativos ao "Instituto Ethos". Os textos selecionados foram agrupados pelo enfoque da pesquisa, a saber: (a) divulgação da prática de respeito ao meio ambiente; (b) redes de compromisso social; (c) RSE e sua incorporação ou não na estratégia das empresas; (d) práticas de RSE a partir da ótica dos gestores; (e) o papel da Controladoria na conscientização, controle e evidenciação da RSE; e (f) indicadores de RSE. Tais estudos, de acordo com seus enfoques, estão descritos a seguir.

O enfoque do estudo de Souza Filho, Wanderley e Da Silva (2008) está relacionado a divulgação da prática de respeito ao meio ambiente. No estudo foram avaliados os sites de quatro empresas (Eletropaulo, Light, Cemig e EDF), a partir de cinco indicadores de comunicação da RSE. O estudo indica que as empresas, na época, comunicavam informações vinculadas às questões sociais via internet, e afirmavam estarem se adaptando para apresentar informações mais completas.

Estudos como os de Macke e Carrion (2006), Santos e Gómez (2010) e Moysés Filho, Rodrigues e Moretti (2011) abordaram a parceria sob a forma de redes de compromisso social. Macke e Carrion (2006) estudaram empresas da Serra Gaúcha, reconhecidas como socialmente responsáveis, a partir de observação direta, entrevistas semiestruturadas e triangulação para a coleta de dados. Como resultado foi estruturado um quadro teórico prático de referência, para auxiliar as

empresas a moldarem suas atuações no campo da gestão social.

Santos e Gómez (2010) a partir de entrevistas semiestruturadas identificaram que os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Agreste Pernambucano encontravam-se no estágio de Agrupamentos Formadores de Mercado pelo fortalecimento das interações entre atores e apresentava preocupação com a sustentabilidade de produtos, processos e negócios. Moysés Filho, Rodrigues e Moretti (2011) estudaram nove empresas (ArcelorMittal, Bugue, Leili, Camargo Corrêa, Metax, Roca, Vale, Degraus e Unidata) via Programa Tear, constataram que as organizações são influenciadas por sistemas de valores individuais, organizacionais e por seus *stakeholders*. Além disso, a incorporação da RSE está relacionada às mudanças nos comportamentos individuais e organizacionais.

Outro agrupamento identificado refere-se a RSE e sua incorporação ou não na estratégia das empresas. Neste agrupamento observou-se que esta prática não pode ser analisada de forma generalizada, pois os estudos de Serra, Albernaz e Ferreira (2007) e Oliveira et al. (2010) apresentaram resultados conflitantes. Serra, Albernaz e Ferreira (2007) a partir da análise dos indicadores que compõem os relatórios de responsabilidade corporativa da Natura afirmam que a empresa assume a RSE como parte de sua estratégia. Por outro lado, Oliveira et al. (2010) após estudar uma empresa de cosméticos, fragrância e higiene pessoal, via indicadores do Instituto Ethos, do *Global Report Initiative* (GRI), do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), da Escala Akatu e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE BOVESPA), concluíram que estes investimentos não são incorporados à estratégia.

Além disso, neste agrupamento foi identificado o estudo de Romaniello e Amâncio (2005), os quais verificaram a percepção de estudantes do curso de Administração quanto ao tema RSE. O estudo via questionário identificou que uma empresa socialmente responsável é aquela que se preocupa com o ambiente externo e interno e incorpora ao seu planejamento os interesses dos *stakeholders*.

Pena et al. (2007), Pessoa et al. (2009), e Nakayama e Teixeira (2012) realizaram estudos que enfocaram as práticas de RSE a partir da ótica dos gestores. Pena et al. (2007) estudaram as práticas de gerenciamento dos trabalhadores de

empresas filiadas ao Instituto Ethos e as signatárias da Agenda Global *Compact* (Pacto Mundial), a fim de averiguar se o compromisso de duas empresas mineiras, com os trabalhadores representa uma perspectiva estratégica. Os resultados indicam que a RSE tende a ser mais uma estratégia em busca de resultados econômicos do que uma afirmação de valores como a participação democrática no processo decisório das empresas.

Pessoa et al. (2009) observam que uma empresa pode investir ao mesmo tempo em ações estratégicas e em projetos relacionados com as questões sociais, a partir de observações realizadas junto aos gestores de três empresas cearenses. Além disso, os resultados do estudo indicam que há vantagens competitivas ocasionadas à medida que permitem melhor compreender e administrar a estratégia da RSE. No caso do estudo de Pessoa et al. (2009) observa-se que os resultados estão direcionados à obtenção de vantagem competitiva a partir da gestão de elementos vinculados a RSE.

Nakayama e Teixeira (2012) sobre o tema ponderam que na percepção dos gestores da área de RSE do Boticário, o conceito aparece vinculado a valores, como: conformidade a leis, normas, certificações e imagem frente a sociedade. Verifica-se, também, que os gerentes incorporam os conceitos da empresa adotando-os como verdade, junto as suas crenças e valores, além de considerá-los ao declarar a cultura de RSE.

Machado et al. (2011) enfocaram o papel da Controladoria na conscientização, controle e evidenciação da RSE. O estudo abrangeu as empresas do Estado do Ceará, ganhadoras do prêmio Delmiro Gouveia em Responsabilidade Social, no ano de 2007. Enfocou, dentre outros elementos, o indicador 'valores e transparência'. A coleta de dados contou com questionários, os quais após tabulação e análise evidenciaram que a relação da Controladoria com os subtemas do indicador "Valores, Transparência e Governança" para 70% dos entrevistados é efetiva.

O último agrupamento identificado aborda os indicadores de RSE sobre diversos enfoques. Estes estudos foram desenvolvidos por: Molica, Carvalho Neto e Gonçalves (2008), e Nakayama e Teixeira (2010).

Molica, Carvalho Neto e Gonçalves (2008) averiguaram os indicadores do Instituto Ethos de RSE relacionados ao local de trabalho. No estudo foram identificados os indicadores que estavam expressos na negociação coletiva realizada entre três sindicatos de trabalhadores, contra um sindicato de empregados e duas empresas. Embora as reivindicações e cláusulas acordadas sejam de fato indicadores de RSE, os resultados demonstram que não houve relação entre as negociações, reivindicações e acordos, com os indicadores do Instituto Ethos para o público interno por parte das empresas e do sindicato dos empregadores e dos trabalhadores.

Nakayama e Teixeira (2010) realizaram entrevistas junto aos gerentes e fornecedores do Boticário em alusão ao indicador 'fornecedores' proposto pelo Instituto Ethos. Segundo a percepção dos gerentes os indicadores Ethos são observados com precisão pelo Boticário na relação com seus fornecedores. Segundo os fornecedores o critério de avaliação de desempenho utilizado pelo Boticário, auxilia a desenvolver consciência e técnicas relacionadas à RSE. Ademais, os fornecedores reconhecem que o Boticário preza pela relação ideal entre empresa e fornecedor.

## **MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Esta pesquisa se desenvolve a partir da coleta de dados junto aos relatórios sociais e ambientais publicados pelas empresas associadas ao Instituto Ethos. A seleção adota a listagem da Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&FBOVESPA). A BM&FBOVESPA é uma sociedade de capital aberto, cuja função é a promoção do mercado de capitais brasileiro através de inovações, desenvolvimento de produtos e programas de educação para a sociedade. Em relação à gestão de riscos e a administração de garantias, a BM&FBOVESPA é uma referência mundial (BM&FBOVESPA, 2015). A listagem selecionada foi ordenada por ordem decrescente de capital social.

A partir da listagem da BM&FBOVESPA, ordenada por ordem decrescente de capital social, definiu-se que seriam objeto de estudo as 30 primeiras empresas da listagem que fossem, simultaneamente, associadas ao Instituto Ethos. A definir a

quantidade de empresas foi considerado um erro amostral máximo de 5%.

A seleção das empresas associadas justifica-se pelo fato de que tais empresas têm a obrigação de seguir sete itens vinculados ao “compromisso das empresas associadas”. Dentre os sete itens esta pesquisa tem por foco o item 2, o qual prevê “comprometer-se com o tema de modo progressivo, além de buscar excelência em políticas e práticas de RSE”, sendo que a excelência é definida através dos indicadores de responsabilidade social proposto pelo próprio Instituto. Como os indicadores apresentam estágios distintos que variam de 1 a 4, é possível afirmar, segundo a ótica do Ethos, que empresas classificadas no quarto nível apresentam excelência em políticas e práticas de RSE. Enquanto que, as empresas que não se enquadram no estágio 4 estão em busca do desenvolvimento das políticas e práticas de RSE, a fim de atender ao compromisso proposto pelo Instituto Ethos (ETHOS, 2015).

Por se tratar de uma pesquisa longitudinal foram definidos períodos com intervalos de 4 anos para análise, sendo denominados de X1, X5 e X9. Embora algumas empresas tenham publicado relatórios anteriores ao período X1, foi somente a partir deste período que o número de publicações aumentou de modo significativo (aumento de 40%).

A escolha dos períodos está pautada em testes realizados, os quais denotaram pouca variação na divulgação das informações em períodos inferiores a quatro anos. Este fato foi verificado ao se comparar relatórios anuais, nos quais em ambos não houve praticamente alteração nas informações divulgadas. Enquanto que na comparação de períodos de 4 anos, observou-se um aumento na divulgação das práticas.

Definido os aspectos temporais da pesquisa e que o item (2) do “compromisso das empresas associadas” pelo Instituto Ethos seria o objeto de estudo da evolução, para verificar o modo como o item é atendido foi realizada coleta de todos os relatórios de caráter social e ambiental disponibilizados nos meios eletrônicos de divulgação das empresas objeto de estudo, seguido pela análise dos relatórios coletados nos três períodos (X1, X5, X9).

Nesta etapa foi aplicada a técnica de análise de conteúdo junto aos

relatórios. Neste sentido, Bardin (2011, p. 143) pondera que:

a "(análise de contingência) dá conta da distribuição dos elementos e da sua associação [...]. Por exemplo, dois 'textos' apresentam o mesmo número de elementos 'a', mas no primeiro desses elementos encontram-se dispersos, enquanto que no segundo estão concentrados em determinada passagem".

No caso desta pesquisa a análise de contingência foi realizada a cada período, e seguiu a orientação descrita pelo Instituto Ethos, apresentada no documento denominado Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Neste documento para cada indicador é apresentado a descrição de quais aspectos devem ser observados ao se obter o estágio "1", "2", "3", "4". Além de instruções quanto a adoção das nomenclaturas, "Na" (não se aplica) ou "Nt" (não trata do assunto).

A nomenclatura "Na", foi utilizada quando determinado indicador não foi informado no relatório da organização. A nomenclatura "Nt" foi aplicada quando as informações de determinado indicador foram inferiores ao indicado pelo Ethos para se obter o estágio "1". No que concerne aos demais estágios cabe observar que todos os relatórios foram analisados, seguindo cada uma das observações descritas para os estágios "1", "2", "3", "4", conforme o documento 'Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial'.

A pesquisa qualitativa, portanto, realizou a coleta de dados nos relatórios de cada uma das 30 empresas, abrangeu 40 indicadores, os quais são descritos pelo Instituto Ethos, sendo que cada um destes indicadores assume a possibilidade de 6 classificações distintas, distribuídas em 4 estágios e dois níveis (Na e Nt), o que resulta em 21.600 observações, ao longo da coleta dos dados qualitativos.

Para se proceder à análise quantitativa e atender a escolha do teste estatístico, foram consideradas as seguintes hipóteses: **H<sub>0</sub>: não há evolução significativa no indicador social 'X'**; **H<sub>1</sub>: há evolução significativa no indicador social 'X'**. Para a variável 'X', no caso deste estudo em específico, a título de ilustração foram estabelecidos 5 indicadores todos vinculados ao agrupamento meio ambiente, a saber: "Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental", "Educação e conscientização ambiental", "Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços", "Sustentabilidade da

economia florestal”, e “Minimização de entradas e saídas de materiais”.

Para a análise quantitativa foi necessário tratar os dados qualitativos a fim de que todos os estágios e nomenclaturas previstos pelo Instituto Ethos fossem fornecidos ao *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Deste modo a nomenclatura "Na" foi convertida para "0", a "Nt" foi convertida para "1", e aos estágios "1", "2", "3", "4", foram convertidos, respectivamente, para "2", "3", "4", "5". Deste modo a análise quantitativa abrangeu os 4 estágios e os dois níveis.

Após o tratamento, foi realizado o teste de Shapiro-wilk para verificar a normalidade dos dados. Devido aos dados terem falhado neste quesito não houve possibilidade de aplicar testes paramétricos. Para tanto, foi aplicado o teste não-paramétrico de Wilcoxon, pois permite a análise de dados emparelhados. No software SPSS foi utilizada a opção '*Analyze – Nonparametric Tests*', para proceder à análise dos dados, a partir da qual foi gerada a tabela 1.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados indica que as informações evidenciadas pelas empresas no indicador “Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental”, denominado na Tabela 1 como “c” apresentou evolução, pois em cx1 – cx5, 53,33% das empresas demonstraram as informações relacionadas a esse indicador em seus relatórios, proporcionando 153,5 na soma das evoluções (*Sum of ranks*). Na comparação de cx5 – cx9 a porcentagem de empresas passou a 63,33%. Enquanto que em cx1 – cx9, 76,67% das empresas pesquisadas evidenciaram as informações relacionadas a esse indicador, obtendo uma pontuação de 329.

Em relação ao Ties observou-se que o número de empresas que não evidenciavam as informações relacionadas ao indicador “Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental” decresceu. Verifica-se que em cx1 – cx5 o número de empresas que não tiveram evolução era equivalente a 40% (sendo que 5 tinham algum estágio de evidenciação e 7 não), enquanto que em cx5 – cx9 o cenário passou a ser 26,67% (7 tinham algum estágio de evidenciação e 1 não).

Tabela 1 – Indicadores do grupo "Meio ambiente", subgrupo "Responsabilidade com as gerações futuras"

Meio ambiente								
Responsabilidade com as gerações futuras								
Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental				Educação e conscientização ambiental				
		N	Mean Rank	Sum of Ranks		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Negative Ranks		16 <sup>a</sup>	9,59	153,5		13 <sup>a</sup>	8,15	106
Positive Ranks	cx1 – cx5	2 <sup>b</sup>	8,75	17,5	ex1 – ex5	2 <sup>b</sup>	7	14
Ties		12 <sup>c</sup>				15 <sup>c</sup>		
Total		30				30		
Negative Ranks		19 <sup>d</sup>	11,76	223,5		16 <sup>d</sup>	11,25	180
Positive Ranks	cx5 – cx9	3 <sup>e</sup>	9,83	29,5	ex5 – ex9	4 <sup>e</sup>	7,5	30
Ties		8 <sup>f</sup>				10 <sup>f</sup>		
Total		30				30		
Negative Ranks		23 <sup>g</sup>	14,3	329		21 <sup>g</sup>	13,29	279
Positive Ranks	cx1 – cx9	3 <sup>h</sup>	7,33	22	ex1 – ex9	3 <sup>h</sup>	7	21
Ties		4 <sup>i</sup>				6 <sup>i</sup>		
Total		30				30		

Quanto ao indicador “Educação e conscientização ambiental”, representado na Tabela 1 por "e" observou-se em relação ao Negative Ranks de ex1 – ex5, que 43,33% das empresas obtiveram 106 no *Sum of Ranks*, enquanto que em ex5 – ex9, esse número aumentou para 180, com 53,33% das empresas evidenciando as informações necessárias. Ao observar os *Negative Ranks*, mas analisando a comparação de ex1 – ex9 o indicador apresentou evolução de 99 pontos no *Sum of Ranks*, o qual passa para 279. Isto denota que de X1 a X9, as empresas tiveram por foco a evidenciação de temas relacionados ao indicador “Educação e conscientização ambiental” em seus relatórios.

Em relação ao Ties, observou-se que o número de empresas que não evidenciavam as informações relacionadas ao indicador “Educação e conscientização ambiental” decresceu. Verifica-se que em ex1 – ex5 o número de empresas que não tiveram evolução equivale a 50% (sendo que 3 tinham algum estágio de evidenciação e 12 não), enquanto que em ex5 – ex9 o índice diminuiu para 33,33% (5 tinham algum estágio de evidenciação e 5 não).

A partir da Tabela 2 pode-se verificar a análise de 3 indicadores: “Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços”, “Sustentabilidade da economia florestal” e “Minimização de entradas e saídas de materiais” relacionados com o grupo “Meio ambiente”, subgrupo “Gerenciamento com impacto ambiental”. Para análise dos 3 indicadores evidenciados na Tabela 2 foi atribuída a seguinte legenda: “g”, “s” e “m”, respectivamente.

No agrupamento “Gerenciamento com impacto ambiental” o indicador “Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços” observou-se nos *'Negative Ranks'* que 60% das empresas evoluíram na evidenciação do quesito. No *'Sum of Ranks'* de gx1 – gx5, o indicador apresentou 190, ao passo que em gx5 – gx9 houve uma redução para 119,50, o que representa 40% das empresas. O percentual de empresas aliada a questão do *Sum of Ranks* indica que houve uma maior evolução de X1 a X5 do que de X5 a X9. Na análise global (gx1 – gx9) o indicador apresentou uma evolução de 33,33% para 80% de empresas que evidenciaram as informações.

Ainda em relação ao indicador “Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços”, mas procedendo a análise do Ties, observou-se uma variação na evolução entre os períodos analisados. Verificase que em gx1 – gx5 o número de empresas que não tiveram evolução equivalia a 33,33% (sendo que 4 tinham algum estágio de evidenciação e 6 não), enquanto que em gx5 – gx9 o indicador aumentou para 43,33% (11 tinham algum estágio de evidenciação e 2 não).

O indicador “Sustentabilidade da economia florestal”, sob a análise do *Negative Ranks* apresentou evolução em todos os períodos analisados. Verificase que em sx1 – sx5, assim como em sx5 – sx9, o *Sum of Ranks* variou de 120,50 para 153,50, respectivamente. Na comparação geral de sx1 – sx9, o *Sum of Ranks* resultou em 212.

Nos Ties, observou-se uma variação na evolução entre os períodos analisados. Verificase que em sx1 – sx5 o número de empresas que não tiveram evolução equivalia a 46,66% (sendo que 1 tinham algum estágio de evidenciação e

13 não), enquanto que em sx5 – sx9 o indicador diminui para 33,33% (4 tinham algum estágio de evidenciação e 6 não).

Tabela 2 Indicadores do grupo "Meio ambiente", subgrupo " Gerenciamento com impacto ambiental "

Meio ambiente												
Gerenciamento com impacto ambiental												
Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços				Sustentabilidade da economia florestal			Minimização de entradas e saídas de materiais					
	N	Mean Rank	Sum of Ranks		N	Mean Rank	Sum of Ranks		N	Mean Rank	Sum of Ranks	
Negative Ranks	18 <sup>a</sup>	10,56	190		14 <sup>a</sup>	8,61	120,5		14 <sup>a</sup>	9,54	133,5	
Positive Ranks	gx1 – gx5	2 <sup>b</sup>	10	20	sx1 – sx5	2 <sup>b</sup>	7,75	15,5	mx1 – mx5	3 <sup>b</sup>	6,5	19,5
Ties	10 <sup>c</sup>				14 <sup>c</sup>				13 <sup>c</sup>			
Total	30				30				30			
Negative Ranks	12 <sup>d</sup>	9,96	119,5		12 <sup>d</sup>	12,79	153,5		13 <sup>d</sup>	8,65	112,5	
Positive Ranks	gx5 – gx9	5 <sup>e</sup>	6,7	33,5	sx5 – sx9	8 <sup>e</sup>	7,06	56,5	mx5 – mx9	3 <sup>e</sup>	7,83	23,5
Ties	13 <sup>f</sup>				10 <sup>f</sup>				14 <sup>f</sup>			
Total	30				30				30			
Negative Ranks	21 <sup>g</sup>	12,17	255,5		18 <sup>g</sup>	11,78	212		19 <sup>g</sup>	11,05	210	
Positive Ranks	gx1 – gx9	2 <sup>h</sup>	10,25	20,5	sx1 – sx9	3 <sup>h</sup>	6,33	19	mx1 – mx9	2 <sup>h</sup>	10,5	21
Ties	7 <sup>i</sup>				9 <sup>i</sup>				9 <sup>i</sup>			
Total	30				30				30			

No indicador “Minimização de entradas e saídas de materiais”, observou-se que em mx1– mx5 46,67% empresas evidenciaram as informações relacionadas ao indicador, obtendo um *Sum of Ranks* de 133,50, enquanto na comparação de mx5 – mx9, o *Sum of Ranks* foi 112,50. No período mx5 – mx9 verificou-se que 43,33% das empresas apresentaram as informações solicitadas por tal indicador. Na análise geral (mx1 – mx9) constatou-se que 63,33% das empresas em estudo evidenciaram suas informações nos relatórios, com um somatório de evolução (*Sum of Ranks*) de 210. A partir desta análise verifica-se que as empresas estão evidenciando cada vez mais informações, bem como melhorando seu conteúdo, buscando a excelência em políticas e práticas ambientais.

Em relação ao Ties, observou-se uma variação na evolução entre os períodos analisados. Verifica-se que em mx1 – mx5 o número de empresas que não tiveram evolução equivalia a 43,33% (sendo que 7 tinham algum estágio de evidenciação e 6 não), enquanto que em mx5 – mx9 o indicador aumentou para 46,66% (13 tinham algum estágio de evidenciação e 1 não).

As Tabelas 3 e 4 apresentam os níveis de significância das análises realizadas.

Tabela 3 Nível de significância dos indicadores do subgrupo "Responsabilidade com as gerações futuras"

Meio ambiente				
Responsabilidade com as gerações futuras				
Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental			Educação e conscientização ambiental	
Z	cx1 – cx5	-3,026 <sup>b</sup>	ex1 – ex5	-2,828 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,002		0,005
Z	cx5 – cx9	-3,201 <sup>b</sup>	ex5 – ex9	-2,850 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,001		0,004
Z	cx1 – cx9	-3,943 <sup>b</sup>	ex1 – ex9	-3,759 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,000		0,000

**Nota.** <sup>a</sup> Wilcoxon Signed Ranks Test. <sup>b</sup>Based on positive ranks.

A análise do indicador “Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental” permite afirmar que o *Asymp Sig* calculado na comparação dos três períodos é inferior ao nível de significância de 0,05 (5%). O resultado obtido nas comparações: cx1 – cx5, cx5 – cx9 e cx1 – cx9 equivale a 0,002, 0,001 e 0,000, respectivamente. Em relação ao indicador “Educação e conscientização ambiental” constatou-se que o *Asymp Sig* calculado em ex1 – ex5, em ex5 – ex9 e em ex1 – ex9 correspondem exatamente a 0,5%, 0,4% e 0%, respectivamente. Sendo assim, os resultados obtidos foram inferiores ao nível de significância de 0,05, ou seja, (5%) e que independente de o resultado ter sido calculado de acordo com os *ranks* positivos ou negativos a hipótese “H<sub>1</sub>” é aceita.

Tabela 4 Nível de significância dos indicadores do subgrupo "Gerenciamento com impacto ambiental"

Meio ambiente						
Gerenciamento com impacto ambiental						
	Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços		Sustentabilidade da economia florestal		Minimização de entradas e saídas de materiais	
Z	gx1 – gx5	-3,242 <sup>b</sup>	sx1 – sx5	-2,764 <sup>b</sup>	mx1 – mx5	-2,736 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,001		0,006		0,006
Z	gx5 – gx9	-2,071 <sup>b</sup>	sx5 – sx9	-1,831 <sup>b</sup>	mx5 – mx9	-2,329 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,038		0,067		0,020
Z	gx1 – gx9	-3,607 <sup>b</sup>	sx1 – sx9	-3,388 <sup>b</sup>	mx1 – mx9	-3,318 <sup>b</sup>
Asymp. Sig. (2-tailed)		0,000		0,001		0,001

**Nota.** <sup>a</sup> Wilcoxon Signed Ranks Test. <sup>b</sup>Based on positive ranks.

Os resultados referentes ao indicador “Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços” permite afirmar que a hipótese H<sub>1</sub> é aceita. Isto é reforçado pelo cálculo do *Asymp Sig*, com nível de significância inferior a 0,05 (5%) (gx1 – gx5 o cálculo é igual a 0,001; gx5 – gx9 o cálculo equivale a 0,038; gx1 – gx9 o resultado do cálculo foi 0,000).

O indicador "Sustentabilidade da economia florestal", com o cálculo de *Asymp Sig*, apresentou na comparação sx5 – sx9, resultado igual a 0,067, portanto superior ao nível de significância de 0,05 (5%). Entretanto, na análise geral (sx1 – sx9), o cálculo de *Asymp Sig* equivale a 0,001, por isso a hipótese H<sub>1</sub>, também foi aceita.

No indicador “Minimização de entradas e saídas de materiais” pode-se afirmar que o *Asymp Sig* calculado em mx1 – mx5 é de 0,006, assim como na comparação de mx5 – mx9, o mesmo é de 0,020. Em mx1 – mx9 o *Asymp Sig* calculado equivale a 0,001. Diante dos cálculos, aceita-se a hipótese H<sub>1</sub>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante do desenvolvimento desta pesquisa foi observado uma variedade de estudos vinculados a RSE tanto em relação aos temas abordados, quanto aos diferentes modelos que podem ser estudados ou analisados ao se operacionalizar pesquisas sobre a RSE.

Especificamente nesta pesquisa optou-se pelo tema indicadores em RSE, segundo a abordagem do Instituto Ethos, por ser um modelo desenvolvido no Brasil, amplamente utilizado pelas empresas brasileiras, e com reconhecimento internacional como denotado nos estudos de Young (2004) e Abreu, David e Crowther (2005).

A pesquisa realizada se diferencia de outras sobre o tema indicadores na ótica do Instituto Ethos por vários motivos, dentre os quais podem-se destacar: a pesquisa se dedicou ao estudo da evolução dos indicadores de RSE, apresentou número de empresas significativo (30 empresas), realizou observações longitudinais (x1, x5, x9) que compreenderam a coleta de 21.600 dados qualitativos. Além disso, demonstrou numericamente a evolução da prática de divulgação da RSE no contexto organizacional brasileiro.

Com relação à questão de pesquisa (quais indicadores refletem o aumento de RSE a partir das práticas divulgadas pelas empresas?) e ao objetivo (analisar a evolução da divulgação de indicadores de RSE estabelecidos pelo Instituto Ethos) desta pesquisa, pode-se afirmar que os 40 indicadores analisados, assim como os cinco apresentados a título de ilustração, apresentaram aumento de x1 para x9, possibilitando aceitar a hipótese H<sub>1</sub> deste estudo.

Com a pesquisa, verificou-se que os indicadores que apresentaram maior variação de x1 para x9 foram os seguintes: "Compromissos éticos", "Valorização da diversidade", "Relação com sindicatos", "Trabalho forçado (ou análogo ao escravo) na cadeia produtiva", "Conhecimento e Gerenciamento dos danos potenciais dos produtos e serviços", "Contribuições para campanhas políticas", "Construção da cidadania pelas empresas", "Práticas anticorrupção e antipropina", "Educação e conscientização ambiental" e "Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços" e "Sustentabilidade da economia florestal". Com relação aos indicadores que apresentaram menor variação destacam-se: "Balanço social", "Gestão participativa", "Relação com organizações locais", "Financiamento da ação social" e "Construção da cidadania pelas empresas".

A pesquisa também possibilitou identificar e hierarquizar os agrupamentos conforme a evolução dos indicadores. Neste sentido, os agrupamentos foram

hierarquizados conforme o grau de evolução dos indicadores, e estão apresentados em ordem decrescente: "Consumidores e Clientes", "Fornecedores", "Meio ambiente", "Governo e sociedade", "Valores Transparência e governança", "Público interno" e "Comunidade".

Especificamente no que concerne a ilustração apresentada na seção 4, a pesquisa identificou variação significativa em relação ao estágio de evolução dos indicadores sociais vinculados ao agrupamento "meio ambiente". Na comparação entre os períodos x1 a x5 e x5 a x9, houve uma variação positiva na evolução de 2 indicadores do subgrupo "Responsabilidade com as gerações futuras" e uma variação negativa na evolução de 3 indicadores do subgrupo "Gerenciamento com impacto ambiental". Destaca-se que este tipo de variação foi, também, observada nos demais agrupamentos.

Ao aplicar o teste não-paramétrico de Wilcoxon observou-se em todos os agrupamentos comportamentos similares aos indicadores da ilustração. Como, por exemplo, no caso dos indicadores "Compromisso com a melhoria da qualidade ambiental", "Educação e conscientização ambiental" e "Sustentabilidade da economia florestal", os quais foram crescentes na análise individual x1-x5 e x5-x9, como também na global. Os indicadores "Gerenciamento dos impactos sobre o meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços" e "Minimização de entradas e saídas de materiais" se comportaram de modo semelhante, pois apresentaram melhor desempenho individual em x1-x5 do que de x5-x9, mas quando analisado o desempenho global x1-x9 a evolução se mostra crescente. Isto indica que a análise global pode trazer distorções em detrimento a análise detalhada, o que se configura como uma limitação de análises longitudinais macro.

No que concerne ao objetivo, constatou-se que as empresas estão evidenciando cada vez mais informações vinculadas aos indicadores, bem como vêm aprimorando o conteúdo apresentado. Tal fato reafirma os resultados obtidos por Souza Filho, Wanderley e Da Silva (2008), Moysés Filho, Rodrigues e Moretti (2011), Pessoa et al. (2009), Nakayama e Teixeira (2010, 2011) de que a divulgação de informações mais completas sobre RSE tem sido uma estratégia para alavancar o desempenho organizacional e tornar-se uma cultura nas empresas.

Por fim, ao resgatar os aspectos (i) internalização das práticas de RSE na organização e (ii) externalização de tais práticas aos *stakeholders*, considerando que esta pesquisa foi desenvolvida a partir do aspecto (ii), a qual denota em seus resultados a evolução global em todos indicadores analisados, considera-se ser possível afirmar que os resultados ora obtidos refletem a divulgação das práticas realizadas pelas empresas, as quais advêm do aspecto (i), ou seja, pode-se inferir que refletem da internalização das práticas de RSE na organização. Isto posto, considera-se que a pesquisa confirma que o item 2 do “compromisso das empresas associadas”, o qual prevê “comprometer-se com o tema de modo progressivo, além de buscar excelência em políticas e práticas de RSE” está sendo cumprido pelas empresas analisadas.

A partir dos resultados da pesquisa, recomenda-se por exemplo comparar entidades de um mesmo setor, utilizando os indicadores abordados, a fim de observar se há semelhança no estágio e na forma de evidenciação das informações das diferentes empresas, ou ainda proceder nova pesquisa a partir de outra ótica de RSE, como por exemplo pelo GRI ou pelo IBASE.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R; DAVID, F; CROWTHER, D. Corporate social responsibility in Portugal: empirical evidence of corporate behaviour. *Corporate Governance*, v. 5, n. 5, p. 3 - 18, 2005.

ARAÚJO, A. O; RAMOS, M. da C. P. Limitações dos relatórios de sustentabilidade para análises custo-benefício de ações sociais e ambientais. *CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. v. 13, n. 1, jan./abr., p. 132-155, 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BM&FBOVESPA. *Estratégias e vantagens competitivas*. Disponível em: <<http://ri.bmfbovespa.com.br/static/ptb/estrategia-e-vantagens-competitivas.asp?idioma=ptb>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

BLOMGREN, A. Does corporate social responsibility influence profit margins? A case study of executive perceptions. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v. 18, p. 263 - 274, 2011.

DREHER, M. T.; ULLRICH, D. R. Gestão da Responsabilidade Social e o Perfil dos

Gestores: análise das organizações de Blumenau – SC. *Revista Capital Científico*, Guarapuava, v.7, n.1, p. 85 - 87, 2010.

ETHOS, I. *Empresa associada*. Disponível em: <<http://www.uniethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3344&Alias=ethos&Lang=pt-BR>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

ETHOS, I. *Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial*. São Paulo, 2012

ETHOS, I. *Associados*. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/associados/#.VWuvNc9Viko>>. Acesso em: 31 mai. 2015.

GROSKO C; DUTRA, I. DE S; STEFANO, S. R. Responsabilidade social: estudo de caso no Instituto RPC - projetos sociais. *Revista Capital Científico*, Guarapuava, v.8, n.1, jan/dez, p. 121 -134, 2011.

JO, H; HARJOTO, M. A.. Corporate Governance and Firm Value: The Impact of Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*, v. 103, p. 351 – 383, 2011.

JO, H; HARJOTO; M. A.. The Causal Effect of Corporate Governance on Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*, v. 106 p. 53 – 72, 2012.

LIMA; T. C. A.; CABRAL, A. C. de A; PESSOA, M. N. M; SANTOS, S. M. dos; NASCIMENTO, D. C. do. A institucionalização das práticas de responsabilidade social: um estudo da companhia de água e esgoto do Ceará. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. v. 9, n.1, jan/jun, p. 79 - 95, 2011.

MACHADO, M. V. V.; PETER, M. DA G. A.; MACHADO, M. V. V.; OLIVEIRA T. E.. Controladoria e Responsabilidade Social Empresarial: Estudo nas Empresas Ganadoras do Prêmio Delmiro Gouveia. In.: *XXXV Encontro da Anpad*, Rio de Janeiro, 2011.

MACKE, J.; CARRION, R. M. Planejamento, implementação e avaliação de programas sociais: uma proposta de inovação. *REAd*, ed. 53, v. 12, n. 5, ago/set, p. 320 - 344, 2006.

MOLICA, D. G; CARVALHO NETO, A. M. de; GONÇALVES, P. P. B. Responsabilidade Social Empresarial: oportunidades perdidas para trabalhadores e empregados. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v.10, nº. 28, p. 215 - 233, jul/set, 2008.

MOYSÉS FILHO, J. E.; RODRIGUES, A.L.; MORETTI, S.L.do A. Gestão social e ambiental em pequenas e médias empresas: influência e poder dos stakeholders. *REAd*, ed. 68, v. 17, n. 1, p. 204 - 236, jan/abr, 2011.

NAKAYAMA, R. M.; TEIXEIRA, R. M. Ações de Responsabilidade Social com Relação ao Stakeholder Fornecedor: Estudo de Caso Baseado nos Indicadores Ethos na Empresa O Boticário. In: *XXXIV Encontro da Anpad*, Rio de Janeiro, 2010.

NAKAYAMA, R. M.; TEIXEIRA, R. M. Esquemas interpretativos de dirigentes e fornecedores com relação a estratégias e ações de responsabilidade social: o caso da empresa O Boticário. *Cad. EBAPE.BR*, v. 10, n. 1, artigo 5, Rio de Janeiro, Mar, p. 82 - 107, 2012.

OLIVEIRA, B. C. DE; OLIVEIRA, J. D. DE; OLIVEIRA, L. G. L.; OLIVEIRA, M. C.; ANDRADE, M. C. DE; MARQUES, M. V. Responsabilidade social corporativa: um estudo de caso de empresas exportadoras cearenses do setor calçadista. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*. v.4, n.1, p. 17 - 28, jan/jun, 2006.

OLIVEIRA, L. R. de.; MEDEIROS, R. M.; TERRA, P. de B.; QUELHAS, O. L. G. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Produção*, v.22, n.1, p.70 - 82, 2010.

PENA, R. P; QUEIROZ, H; CARVALHO NETO, A; TEODÓSIO, A.; DIAS, A. S.; FERNANDES, T. Responsabilidade social empresarial e estratégia: um estudo sobre a gestão do público interno em duas empresas signatárias do global compact. *Organizações e Sociedade*, v.14, n.40, jan/mar, p. 81 - 98, 2007.

PESSOA, R. W. A; NASCIMENTO, L. F. DO; NEVES, J. A. D; OLIVEIRA FILHO, G. S. Estratégia e vantagem competitiva da responsabilidade social empresarial. *Gestão & Regionalidade*, v. 25, n. 74, mai/ago, p. 79 -93, 2009.

ROMANIELLO, M. M; AMÂNCIO, R. Gestão estratégica e a Responsabilidade Social Empresarial: um estudo sobre a percepção dos estudantes do curso de administração. *REAd*, ed. 45, v. 11, n. 3, mai./jun., 2005.

SANTOS, C. de F. S. O; GÓMEZ, C. R. P. Agrupamentos de responsabilidade corporativa: a percepção de stakeholders sobre o arranjo produtivo local de confecções do agreste pernambucano. *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 15, n. 3, jul./set, p. 29- 48, 2010.

SCHOLTENS, B.; KANG, F. C. Corporate Social Responsibility and Earnings Management: Evidence from Asian Economies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, v.20, n. 2, mar., p.95 - 112, 2013.

SERRA, F. A. R; ALBERNAZ, A; FERREIRA, M. P. A. Responsabilidade social como fator na estratégia internacional: o estudo do caso Natura. *REAd*, ed. 58, v. 13, n.4, dez., p. 17 - 39, 2007.

SOUSA FILHO, J. M. de.; WANDERLEY, L. S. O.; DA SILVA, F. A. F. Comunicação da responsabilidade social nos websites de distribuidoras de energia: um Estudo  
*Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 2, n. 4, p. 126-146, out-dez, 2017  
ISSN: 2448-2889

comparado Brasil e França. *FACES R. Adm*, Belo Horizonte, v. 7, n. 4, p. 107-119, out./dez, 2008.

YOUNG, R. Dilemmas and advances in corporate social responsibility in Brazil: The work of the Ethos Institute. *Natural Resources Forum*. n. 28, p. 291- 301, 2004.